

AUTOESTIMA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE CRATO – CE

Michelly Arruda Alencar¹
Maria de Fatima Oliveira Santos²
Adriana Maria Bezerra de Oliveira³
Naerton José Xavier Isidoro⁴

RESUMO

A autoestima tem influência direta nas situações afetivas, psicológicas e sociais da população, sendo tratada como um índice de saúde mental nos indivíduos. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi avaliar a autoestima de escolares do ensino médio de uma escola da rede pública estadual da cidade de Crato - CE. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, bibliográfico e de campo. Participaram da pesquisa 29 alunos de ambos os sexos, considerando onze do sexo feminino entre 15 e 18 anos e dezoito do sexo masculino entre 15 e 17 anos. Foi utilizada como instrumento de pesquisa a Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR. As análises estatísticas foram realizadas pelos testes t de Student, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2016. A média geral obtida pelo grupo pesquisado foi de 29,73. Em relação aos níveis de autoestima não foram encontradas diferenças significativas na comparação do grupo formado por adolescentes abaixo do peso ou normais com aqueles do grupo que se encontravam na faixa de sobrepeso ou obesidade graus 1,2 e 3. No tocante à escala de Rosenberg observou-se que os escolares classificados nas diferentes categorias de IMC obtiveram resultados satisfatórios, exceto na classificação obesidade grau 1 do sexo feminino.

Palavras-chave: Autoestima, Escolares, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A autoestima tem influência direta nas situações afetivas, psicológicas e sociais da população, sendo tratada como um índice de saúde mental nos indivíduos (SÁNCHEZ & BARRÓN, 2003).

Segundo Rosenberg autoestima pode ser definida como “[...] uma atitude positiva ou negativa relativamente a um objecto particular” (1965, p. 30). Uma autoestima avaliada pela

¹Discente do Curso de Educação física da Universidade Regional do Cariri - URCA, michellyalencar98@gmail.com;

² Discente do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, mariaoli9627@gmail.com;

³Especialista em Atividades Aquáticas pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, E-mail: adrianabezerra783@gmail.com;

⁴ Mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente do Cuso de Educação Física da Universidade Regiona do Cariri-URCA, Crato-CE. E mail: naerton.isidoro@gmail.com.

Escala de Auto-estima de Rosenberg – EAE como positiva indica que o avaliado considera-se um indivíduo de valor e que respeita a si próprio.

Para Heartherton & Wyland (2003), uma percepção de incapacidade, ansiedade social, humor negativo e depressão está relacionada à baixa autoestima.

Um dos motivos que afeta a autoestima de escolares são as rotulações de incapacidade recebidas de professores e colegas de sala ao reprovar-se nas disciplinas. Dessa maneira, a repetência é vista como um índice prejudicial e negativo para a autoestima (PONTAROLA, 2008).

Segundo Byme (1996), o bom êxito no ambiente escolar é bastante importante na vida dos adolescentes, tornando-se capaz de influenciar na autoestima, apesar de que o rendimento escolar esta relacionado à competência do aluno ou autoconceito colegial.

A relação familiar é fundamental na percepção e aceitação que o indivíduo tem de si próprio. Um relacionamento não satisfatório com a família pode tem um efeito negativo na criança, gerando insegurança nas atividades que realiza e uma consequente baixa autoestima (Gobitta & Guzzo, 2002).

Segundo Wallon (1994), a construção do “eu” e a determinação do indivíduo necessita de anos de experiência e de vivência pessoal. A identificação do ser “eu” no sentido de ser único e individual dar-se por meio de desenvolvimentos educativos, tornando-se capaz de entender os valores, conceitos e normas. Isso gera no indivíduo confiança em relação aos seus atos e sentimento de utilidade frente ao meio social em que está inserido.

Segundo Schultheisz (2015), o autoconceito e a autoimagem estão intimamente relacionados com a autoestima. O autoconceito corresponde à maneira do sujeito estar em harmonia consigo mesmo e com o ambiente social que o cerca (BROWN, 2009).

Segundo Schilder (1981), entende-se autoimagem como a forma do indivíduo demonstrar seu corpo para si mesmo.

Segundo Allsen et al (2001), o exercício físico proporciona um aumento na sensação de alegria, do autoconceito e da autoeficácia, apresentando níveis positivos de autoestima.

Segundo Rosenberg (1989) níveis baixos de autoestima na adolescência pode estar associado à distorção da comunicação de seus pensamentos e sentimentos, levando a uma privação da participação em grupos sociais.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi avaliar a autoestima de escolares do ensino médio de uma escola da rede pública estadual da cidade de Crato - CE.

METODOLOGIA

Característica da pesquisa

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, bibliográfico e de campo aplicado em escolares do ensino médio de uma escola da rede pública estadual da cidade de Crato – CE.

População e amostra

Participaram da pesquisa 29 alunos de ambos os sexos, considerando onze do sexo feminino entre 15 e 18 anos e dezoito do sexo masculino entre 15 e 17 anos.

Instrumento da Pesquisa

Foi utilizada como instrumento de pesquisa a Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR que é constituída por 10 itens e para cada item foram estabelecidas 4 possibilidades de resposta: 1- Concordo completamente, 2 – Concordo, 3 – Discordo, 4 – Discordo plenamente, no formato Likert de quatro pontos, alterando entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Dentre esses itens, 5 avaliam os sentimentos positivos do participante sobre si mesmo (Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas; Eu acho que eu tenho várias boas qualidades; Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas; Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo; No conjunto, eu estou satisfeito comigo mesmo) e 5 avaliam sentimentos negativos (Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso; Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar; Eu gostaria de poder ter respeito por mim mesmo; Às vezes eu me sinto inútil; Às vezes eu acho que não presto para nada).

No tocante à pontuação deste questionário, os 5 itens que representam sentimentos positivos obtêm valores invertidos, desse modo é somado com os outros 5 itens, que totalizam um valor único para a escala que corresponde aos resultados dos 10 itens. Será classificado como portador de alta autoestima, o participante que considerar “bom o suficiente”, que respeita a si mesmo e que seja capaz de fazer as atividades tão bem quantos as outras pessoas, sem achar-se superior aos outros. A baixa autoestima refere-se a uma autorejeição, desprezo por sua própria pessoa e insatisfação por si mesmo. Desse modo, as possíveis pontuações podem oscilar entre 10 a 40, sendo que os participantes ao chegarem próximo ao percentual

40 são considerados como portadores de alta autoestima e aqueles que apontarem próximo a 10 são classificados com dotados de baixa autoestima.

Crítérios Éticos

Os escolares assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo de forma explícita as normas da pesquisa, objetivos, riscos e possíveis benefícios.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudantes de ambos os sexos, que tivessem assinados o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e que estudassem em escola da rede pública estadual do Ceará. Foram excluídos os escolares que não assinaram o TCLE e que não finalizaram o questionário completamente.

Análise estatística

As análises estatísticas foram realizadas pelos testes t de Student, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 apresenta a caracterização da amostra geral do estudo. É descrito a idade, peso, estatura e índice de massa corporal (IMC).

Tabela 01- Caracterização da amostra (n=29).

Variável	Média	s
Idade	16,27	0,75
Peso	60,68	12,64
Estatura	1,67	0,09
IMC	22,62	6,79

s= desvio padrão e IMC = índice de massa corporal.

Na tabela 02, encontram-se as médias obtidas pela Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR em relação aos participantes inseridos nas diferentes classificações de IMC.

Tabelas 02 – Médias obtidas a partir da Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR

Categorias (IMC)	Masculino (n=18)	Feminino (n=11)	Geral
Abaixo do peso	27	20	24,16
Normal	30,12	29,28	29,73
Sobrepeso	30,75	-	30,75
Obesidade grau 1	-	10	10
Obesidade grau 2	30	25	27,50
Obesidade grau 3	-	23	23

A média geral obtida pelo grupo pesquisado foi de 29,73. Em relação à amostra feminina, comparando o grupo que contempla as categorias abaixo do peso e normal com o grupo formado por estudantes com sobrepeso ou obesidade graus 1, 2 e 3, não houve diferenças estatísticas significativas na escala de autoestima ($p=0,2173$). O mesmo ocorreu com os escolares do sexo masculino ($p=0,3539$). Ao comparar os grupos em relação às médias gerais, também não foram verificadas diferenças estatísticas ($p=0,4397$).

Reppold e Hutz (2002) investigaram o nível de autoestima de 524 adolescentes gaúchos entre 14 e 15 anos através de uma versão adaptada da Escala de Rosenberg na qual os escores oscilavam entre 11 e 44 pontos. Os alunos pesquisados obtiveram uma média de 37,7 pontos, resultado este próximo aos valores da média geral obtidos no presente estudo.

Ortega (2015) ao avaliar o IMC e autoestima de 292 alunos com média de idade no valor de $13,05 \pm 0,97$ anos, verificou que aqueles com o peso saudável obtiveram escores de autoestima estatisticamente maiores do que os estudantes que se encontravam com sobrepeso.

Estudo realizado por Marriel et al (2006), com alunos das 7^a e 8^a séries do ensino fundamental e 1^o e 2^o anos do ensino médio de escolas públicas e particulares de São Gonçalo do Estado do Rio de Janeiro, utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg, associou uma baixa autoestima aqueles que não tinham relação satisfatória com professores e colegas na sala de aula.

Weber et al (2003), ao analisarem uma amostra de 111 alunos com idades entre 13 e 14 anos pertencentes a três escolas particulares de Porto União do Estado de Santa Catarina, que utilizou como instrumento de pesquisa a Escala de Autoestima de Rosenberg concluíram que a relação adequada da família com o adolescente desenvolve uma melhora na autoestima dos jovens.

Delgado et al (2018) ao relacionarem a condição de sobrepeso e obesidade aos níveis de autoestima e felicidade de 364 escolares entre 11 e 13 anos de idade, utilizando o Teste de

Autoestima Escolar, verificaram uma associação da baixa autoestima com os níveis de sobrepeso e obesidade.

CONCLUSÃO

Em relação aos níveis de autoestima não foram encontradas diferenças significativas na comparação do grupo formado por adolescentes abaixo do peso ou normais com aqueles do grupo que se encontram na faixa de sobrepeso ou obesidade graus 1, 2 e 3. No tocante à escala de Rosemberg, observou-se que os escolares classificados nas diferentes escalas de IMC obtiveram resultados satisfatórios, exceto na classificação obesidade grau 1 do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

ALLSEN, P. E.; HARRISON, J. M.; VANCE, B. **Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada**. Manole, 2001. Acesso em: 07 de Jun. de 2019.

BROWN D.J. Cultural similarities in self-esteem functioning: east is east and west is west, but sometimes the twain do meet. **J Cross Cult Psychol**. 2009.

BYRNE, B.M. Academic self-concept: Its structure, measurement, and relation to academic achievement. Em B.A. Bracken (Org.), *Handbook of self-concept* (pp. 287-316). New York: John Wiley & Sons, 1996.

DELGADO, F. P. A.; CAAMAÑO-NAVARRETE, F.; MARTÍNEZ-SALAZAR, C.; JEREZ-MAYORGA, D.; CARTER, T. B, GARCÍA P. F.; LATORRE, R. P. Childhood obesity and its association with the feeling of unhappiness and low levels of self-esteem in children of public schools. **Nutr Hosp**. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29974758>> Acesso em: 12 de Jul. de 2019.

GOBITTA M, GUZZO R.S.L. Estudo inicial do inventário de autoestima (SEI) - Forma A. **Psicol Refl Crít**. 2002. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a16v15n1>> Acesso em: 04 de Jul. de 2019.

HARTER, S. Development perspectives on the self-system. **Handbook of child psychology: formerly Carmichael's Manual of child psychology**/Paul H. Mussen, editor, 1983. Disponível em: <<http://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US201301452936>> Acesso em: 29 de Jun. de 2019.

HEATHERTON, T. F.; WYLAND, C. L.; LOPEZ, S. J. Assessing self-esteem. **Positive psychological assessment: A handbook of models and measures**, 2003. Disponível em:< <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.455.9468&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 30 de Jun. 2019.

HESKETH, K. ; WAKE, M. ; WATERS, E. Body mass index and parent-reported self-esteem in elementary school children: evidence for a causal relationship. **Int J Obes Relat Metab Disord**. 2004. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15314637>> Acesso em: 12 de Jul. de 2019.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011. Acesso em: 07 de Jul. de 2019.

MARRIEL, L. C. et al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Cadernos de pesquisa**, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/cp/v36n127/a0336127.pdf>> Acesso em: 09 Jul. de 2019.

ORTEGA, B. M. A.; MUROS, J. J.; PALOMARES C. J.; MARTÍN S. J. A.; CEPERO G. M. Influence of body mass index on self-esteem of children aged 12-14 years. **An Pediatr (Barc)**. 2015. Disponível em: <10.1016/j.anpedi.2014.11.017. Epub 2015 Jan 14. Spanish. PubMed PMID: 25597024> Acesso em: 12 de Jul. de 2019.

PONTAROLO, Regina Sviech. **A relação da auto-estima com o fracasso escolar**, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1712-8.pdf>> Acesso em: 13 de Jul. de 2019.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Auto-estima entre adolescentes de uma amostra não clínica: Prevalência, fatores influentes e subsídios para intervenção. In: **Congresso Brasileiro de Psicologia Ciência e Profissão (1.: 2002: São Paulo). Anais. São Paulo: O Evento, 2002.**

ROSENBERG, M. Society and the adolescent self-image (Revised edition). Middletown, CT. **Wesleyan University Press. Retrieved November**, 1989. Acesso em: 01 de Jul. de 2019.

ROSENBERG, M. et al. Global self-esteem and specific self-esteem: Different concepts, different outcomes. **American sociological review**, 1995. Disponível em: < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.476.8200&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 29 de Jun. de 2019.

ROSENBERG M.; **La auto-estima del adolescente y la sociedade**. Buenos Aires: Paidós; 1983.

SÁNCHEZ E, BARRÓN A. Social psychology of mental health: the social structure and personality perspective. **Span J Psychol**. 2003. Acesso em: 02 de Jul. 2019.

SCHULTHEISZ, T. S. De V.; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, 2015. Disponível em: < <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/reces/article/view/22>> Acesso em: 05 de Jul. de 2019.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo - As Energias Construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1981.

SILVA, R. C. M, VENDRAMINI, M. M. C. Autoconceito e desempenho de universitários na disciplina estatística. **Psicol Esc Educ.** 2005.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Vega; 1994.

WEBER, L. N. D.; STASIAK, G. R.; BRANDENBURG, O. J. Percepção da interação familiar e auto-estima de adolescentes. **Aletheia**, 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013455010.pdf>> Acesso em: 10 de Jul. de 2019.